

Sarampo

A importância da comunidade universitária na
prevenção e no controle da transmissão

Departamento de Vigilância em Saúde

Campinas, 08 de setembro de 2026



**PREFEITURA DE
CAMPINAS**

Cenário atual

Região das Américas / Brasil
Estado de São Paulo
Município de Campinas

Carolina Bueno Somense

Roberta Yabu-uti do Valle

Coordenadoria de Vigilância de Agravos e Doenças Transmissíveis

Situação do Sarampo 2026*

Região das Américas

Região das Américas (até a SE 30/26):

- 49.213 casos confirmados em 17 países, com 48 óbitos:
 - ↑ **5X** em comparação com mesmo período de 2025;
- México, Guatemala, Estados Unidos e Canadá concentram 97% dos casos.

Início / OPAS pede reforço da vacinação e da vigilância diante do aumento de casos de sarampo nas Américas

OPAS pede reforço da vacinação e da vigilância diante do aumento de casos de sarampo nas Américas

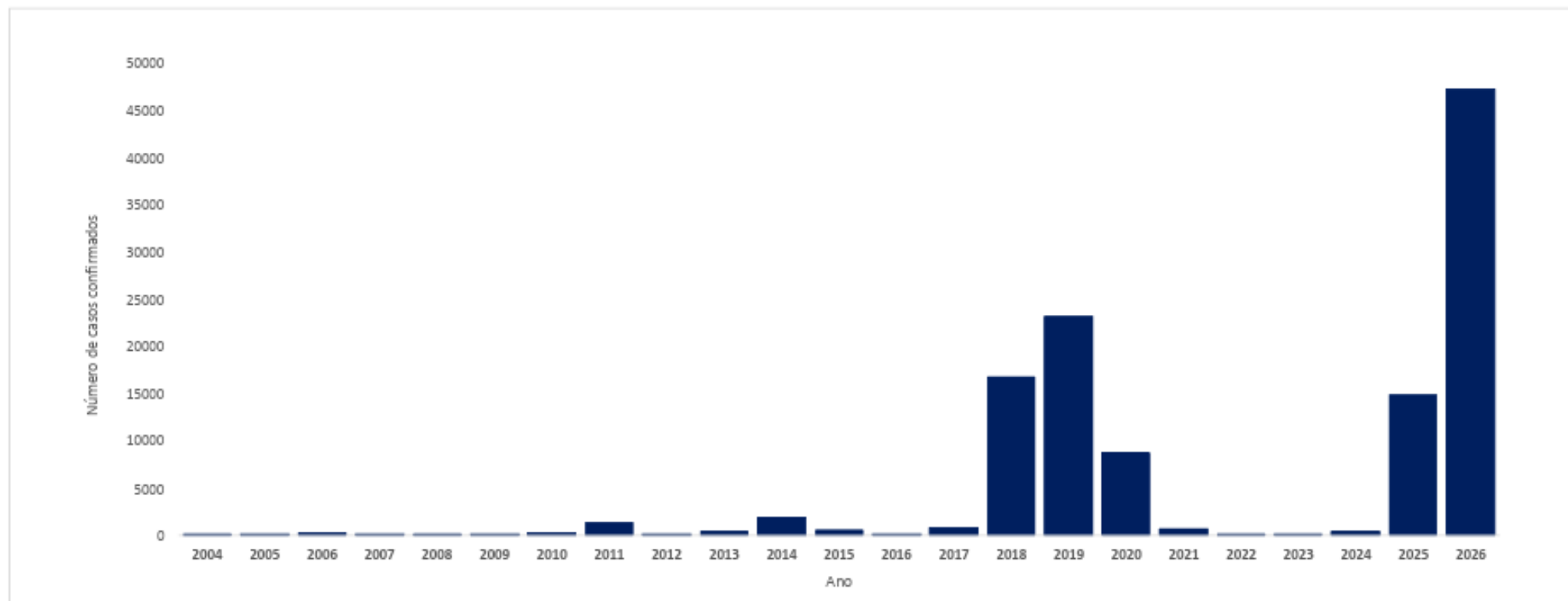


Região registra o maior número de casos confirmados em 22 anos e mantém risco muito alto para a saúde pública devido a surtos ativos, lacunas de imunização e elevada mobilidade.

*Fonte: Nota Informativa Conjunta No. 03/2026 – Divisão de Doenças de Transmissão Respiratória, Divisão de Imunização e Diretoria/ CVS;CCD;SES-SP

7 de agosto de 2026

Figura 2. Casos confirmados de sarampo por ano na Região das Américas, 2004–2026.



Fonte: Adaptado da Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde. Número de casos de doenças preveníveis por vacinação (VPD) nas Américas e Boletim Semanal de Sarampo/Rubéola (22-24).

Situação do Sarampo 2026

Brasil / Estado de São Paulo

Até a SE 31/26*:

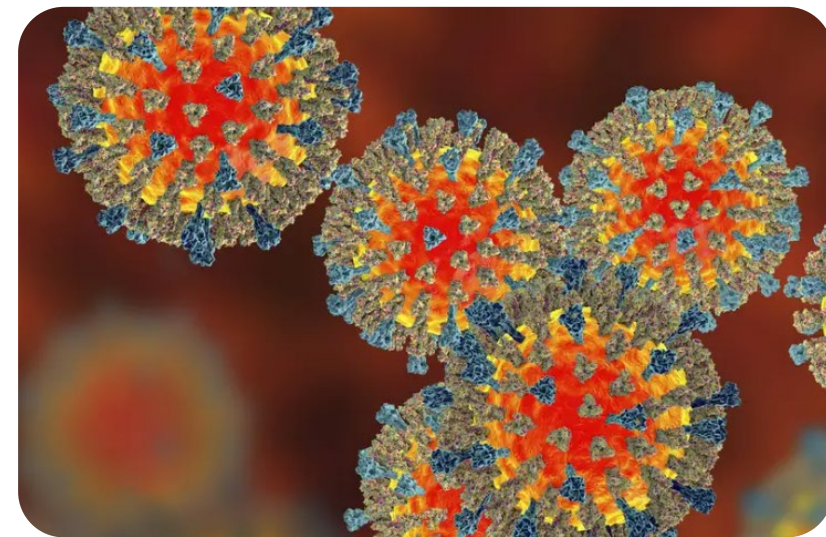
- 24 casos confirmados de sarampo no país.
 - ❖ 23 no ESP (municípios de São Paulo, São Bernardo e Guarulhos) - 21 casos de jun-ago;
 - ❖ 01 no estado do Rio de Janeiro.

Campinas

Até a SE 34/26 (27/08/2026)**:

- 100 casos suspeitos entre residentes do município:
 - ❖ 56 casos descartados.
 - ❖ 44 casos em investigação.
 - ❖ Nenhum caso confirmado.

**Fonte: SINANNET (27/08/2026)



Surto de sarampo em SP: sobe para 26 o número de casos confirmados da doença no estado

São três novos casos confirmados da doença na capital paulista, que tem 23 casos da doença neste ano. Estado de São Paulo manterá vacinação até 1º de setembro.

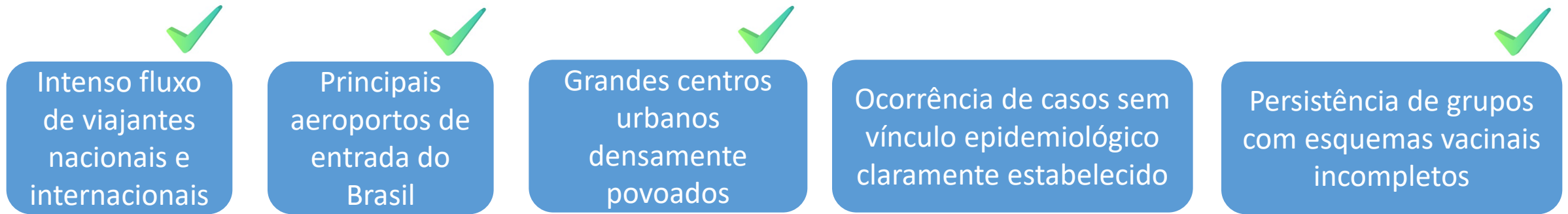
Por **Sabina Simonato**, TV Globo — São Paulo
27/08/2026 06h29 - Atualizado há 8 horas

Sobe para 28 o número de casos confirmados de sarampo no estado de SP; capital tem 90% dos casos da doença

São dois novos casos confirmados na capital paulista, que soma 25 registros neste ano.

"Até o momento, 19 pacientes não possuíam histórico de vacinação ou estavam com o esquema vacinal incompleto. Os três novos casos foram registrados na capital paulista, e nenhum dos pacientes possui histórico de vacinação. Dois casos foram registrados em crianças menores de 1 ano, um menino e uma menina, e o terceiro é de uma mulher na faixa dos 30 anos", informou a secretaria..

Situação epidemiológica desafiadora para o ESP, que concentra praticamente todos os casos confirmados do país:



Favorece → A introdução e a disseminação do vírus

Dessa forma, o risco de novas introduções e de estabelecimento de cadeias de transmissão permanece presente, exigindo vigilância epidemiológica altamente sensível e resposta oportuna em todo o território estadual.

A doença

Elda Aparecida Motta
Médica da Coordenadoria de Vigilância de Agravos e Doenças Transmissíveis

O sarampo é uma doença viral aguda, **altamente contagiosa**, que cursa com febre, tosse, coriza, conjuntivite e manchas avermelhadas na pele (exantema maculopapular).

Apesar de ser **prevenida por uma vacina efetiva e segura**, a doença continua sendo uma das principais causas de morbidade e mortalidade em todo o mundo.

CASO SUSPEITO

Pessoa com **febre e exantema** (manchas vermelhas com pequenas elevações na pele) + Tosse e/ou coriza e/ou conjuntivite

OU

Pessoa com **febre e exantema** (manchas vermelhas com pequenas elevações na pele) + viagem para locais com circulação do vírus do sarampo nos últimos 30 dias OU contato, no mesmo período, com alguém que viajou para local com circulação viral

Exantema Maculopapular

é uma erupção cutânea caracterizada por manchas vermelhas planas (máculas) e pequenas elevações firmes na pele (pápulas) que surgem agrupadas ou confluentes



FONTE DE INFECÇÃO

A principal fonte de infecção é o indivíduo infectado, especialmente durante as fases iniciais da doença.

MODO DE TRANSMISSÃO

A transmissão ocorre de pessoa para pessoa, principalmente por gotículas respiratórias eliminadas ao tossir, espirrar ou falar.

O vírus também pode permanecer viável no ar ou em superfícies por até duas horas.

O sarampo é transmitido quando...

uma pessoa infectada fala, tosse ou espirra. O vírus permanece no ambiente e nas superfícies por 2 horas.



OPAS



**PREFEITURA DE
CAMPINAS**

PERÍODO DE TRANSMISSÃO

Os indivíduos infectados podem transmitir o vírus de quatro a seis dias que antecedem o início do exantema até quatro dias após o seu aparecimento.

INÍCIO DO EXANTEMA



DESTAQUE: SARAMPO



O sarampo é uma das doenças mais transmissíveis conhecidas. Seu R_0 pode chegar a **18**, o que significa que 1 pessoa infectada pode transmitir para **12 a 18** pessoas suscetíveis.



1 pessoa com sarampo pode infectar **12 a 18 pessoas** em uma população não imunizada.

GRAU DE TRANSMISSÃO (R_0)



COMPLICAÇÕES

- Maior parte dos casos ter evolução benigna
 - Pode haver complicações sérias: principalmente em crianças menores de cinco anos, adultos maiores de 20 anos ou pessoas com algum grau de imunodepressão.
-
- ❖ Infecções respiratórias (pneumonia) - 1 em cada 20 pacientes – principal causa de morte
 - ❖ Infecções de ouvido e até surdez - 1 em cada 10 pacientes
 - ❖ Diarreia severa
 - ❖ Inflamação cerebral (encefalites) - 1 a 4 em cada 1000 pacientes
 - ❖ Queda temporária da imunidade - “Amnésia imunológica”
 - ❖ Óbito – 1 a 3 em cada 1000 / Grupos vulneráveis – até 10%

Medidas de prevenção

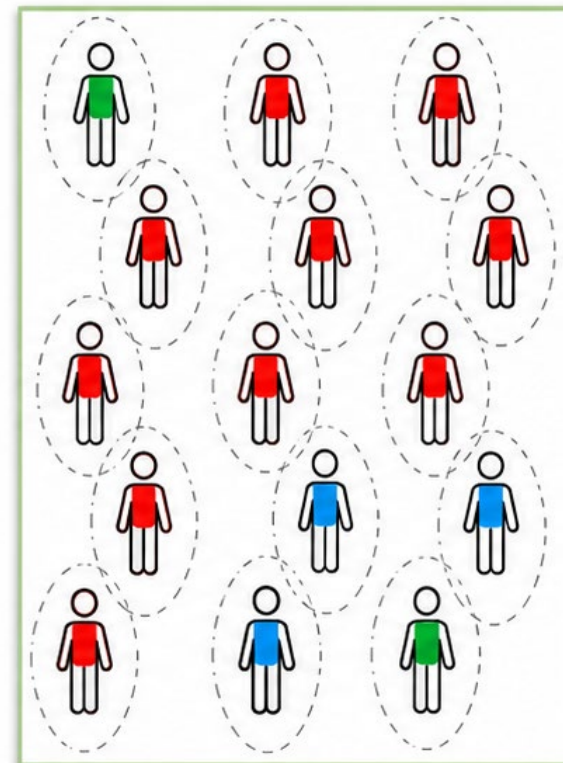
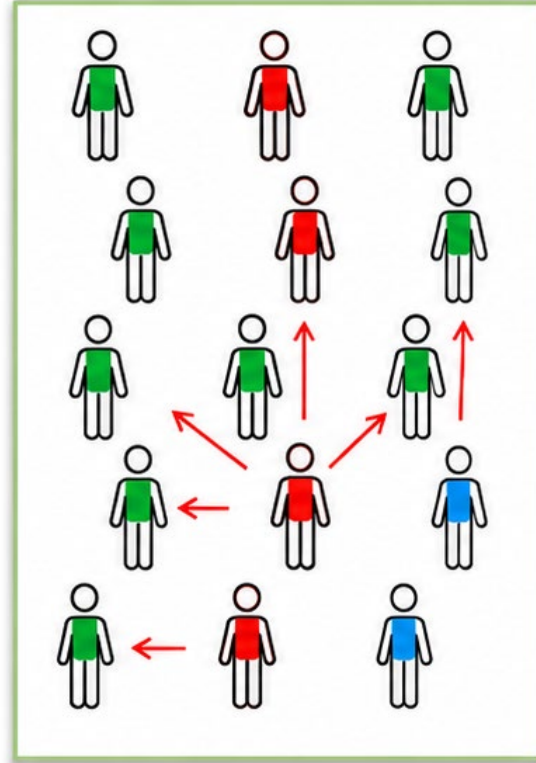
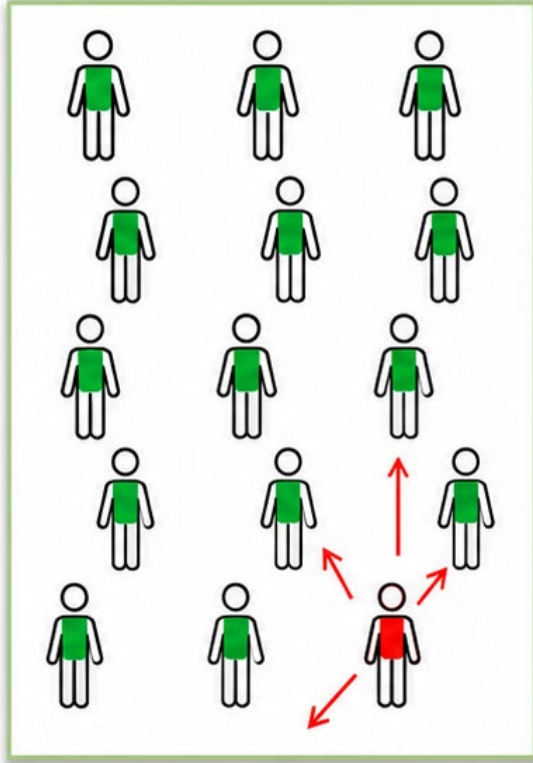
SARAMPO: onde há pessoas suscetíveis, há risco.

Chaúla Vizelli

Coordenadora Programa Municipal de Imunização

SARAMPO: ONDE HÁ PESSOAS SUSCETÍVEIS, HÁ RISCO

Simulação da população SEM imunidade



Maior transmissão da doença.



Não contaminado



Contaminado



Imunizado



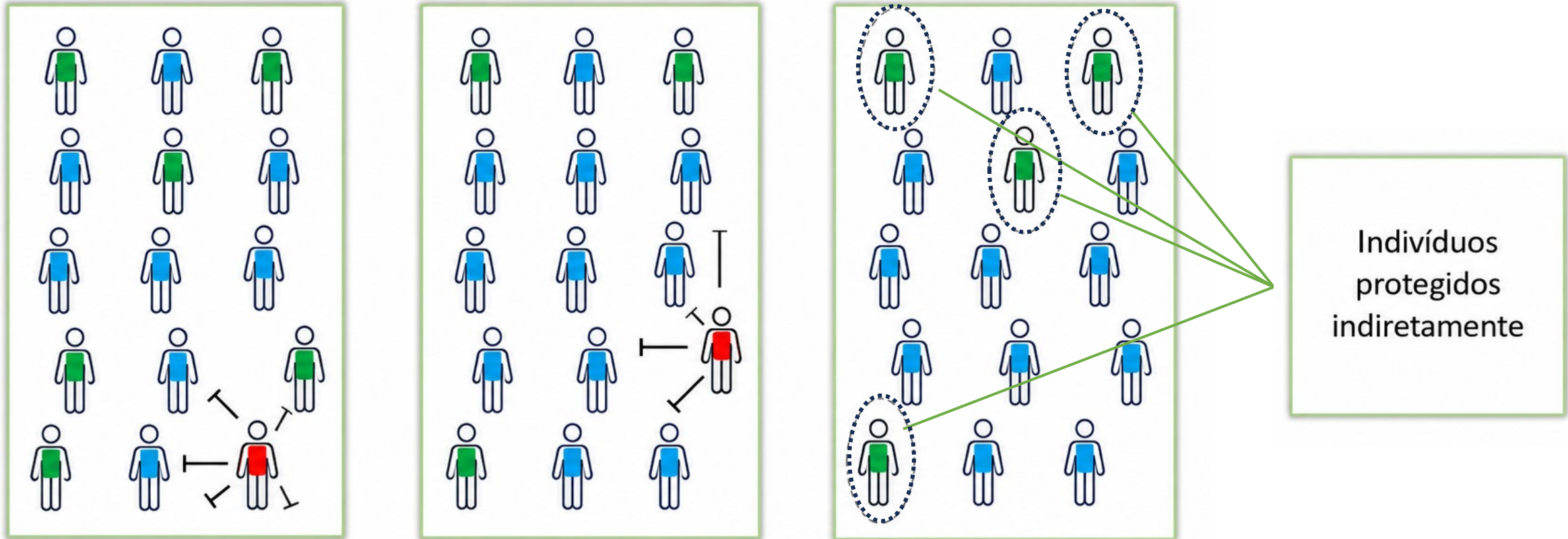
Não transmitindo



Transmitindo

SARAMPO: ONDE HÁ PESSOAS SUSCETÍVEIS, HÁ RISCO

População **COM** imunidade de rebanho



Não contaminado



Contaminado



Imunizado

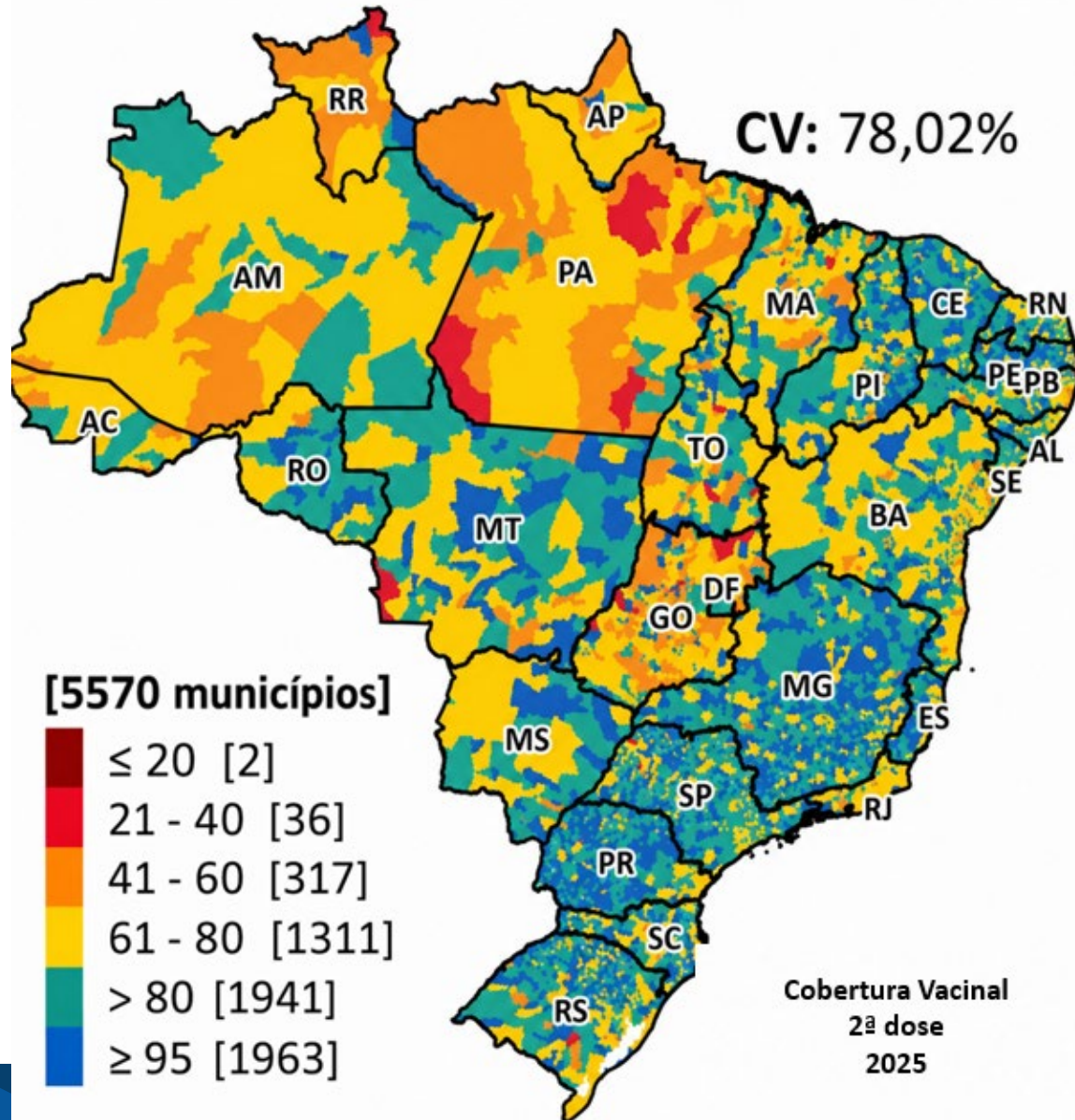


Não transmitindo



Transmitindo

SARAMPO: ONDE HÁ PESSOAS SUSCETÍVEIS, HÁ RISCO

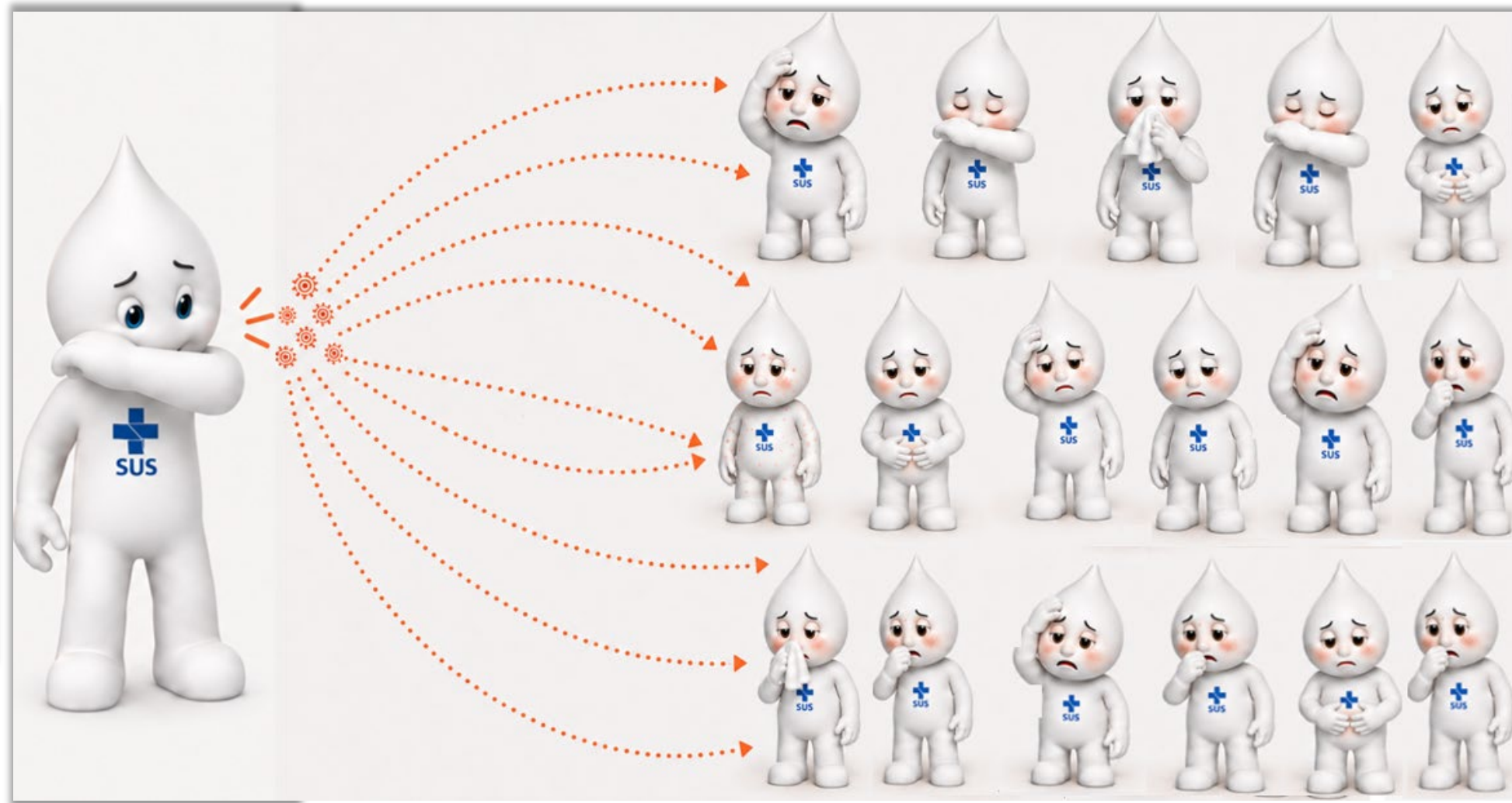


A vacinação contra o sarampo é a principal medida de prevenção e controle da doença.

SARAMPO: ONDE HÁ PESSOAS SUSCETÍVEIS, HÁ RISCO



**1 pessoa com sarampo
pode infectar
12 a 18 pessoas
em uma população
não imunizada.**



O VÍRUS CIRCULA RAPIDAMENTE. A PROTEÇÃO PRECISA CHEGAR ANTES DELE.

QUEM SÃO AS PESSOAS SUSCETÍVEIS?

SÃO PESSOAS QUE NÃO TÊM PROTEÇÃO CONTRA O SARAMPO.



NUNCA FORAM VACINADAS



ESTÃO COM O ESQUEMA INCOMPLETO



NÃO SABEM OU NÃO COMPROVAM SUA VACINAÇÃO



NÃO POSSUEM IMUNIDADE E NÃO PODEM RECEBER A VACINA



PESSOAS QUE NUNCA TIVERAM A DOENÇA



O VÍRUS CIRCULA RAPIDAMENTE. A PROTEÇÃO PRECISA CHEGAR ANTES DELE.

VACINAÇÃO CONTRA O SARAMPO

Quantas doses cada pessoa precisa?

PROTEÇÃO = VACINA

CRIANÇAS

12

MESES

1ª dose

Tríplice viral

15

MESES

2ª dose

Tetraviral*

PESSOAS DE 5 A 29 ANOS

2

DOSES

PESSOAS DE 30 A 59 ANOS

1

DOSE



O VÍRUS CIRCULA RAPIDAMENTE. A PROTEÇÃO PRECISA CHEGAR ANTES DELE.

Medidas de controle

Ações realizadas a partir de um caso suspeito e o papel da comunidade universitária

Roberta Yabu-uti do Valle

Coordenadoria de Vigilância de Agravos e Doenças Transmissíveis

Medidas de Controle

- Identificação precoce de casos suspeitos de sarampo para afastamento e investigação
 - ❖ Pessoas com febre + manchas vermelhas com tosse e/ou coriza e/ou conjuntivite OU exposição epidemiológica.

Objetivos:

- ✓ Diminuir a exposição e restringir o número de contatos;
- ✓ Minimizar o risco de transmissão de sarampo.

Medidas de Controle

- Identificação de contatos expostos

Pessoas (estudantes, professores e funcionários) que estiveram em contato com o caso suspeito **em período de transmissão** (6 dias antes até 4 dias após o aparecimento da mancha vermelha).

- ❖ Monitoramento dos contatos expostos por 30 dias a contar da exposição (na apresentação de sinais e sintomas, informar imediatamente a vigilância epidemiológica).
- ❖ Avaliação de esquema vacinal – ação de bloqueio.

Objetivos:

- ✓ Reduzir o risco de adoecimento do contato susceptível.
- ✓ Interromper a cadeia de transmissão (tempo oportuno).

Contatos expostos

Aquele que, no período de transmissibilidade:

- Esteve no mesmo ambiente fechado com caso suspeito ou confirmado de sarampo, por qualquer período de tempo, mesmo que por “poucos minutos” e mesmo que de “longe”; OU
- Esteve em local onde um caso suspeito ou confirmado permaneceu até 2 horas antes; OU
- Teve contato direto (aperto de mãos, beijo no rosto, etc) com um caso suspeito ou confirmado; OU
- Seja contato domiciliar ou residente na mesma casa (dormitórios, creche, alojamento, etc) de caso suspeito ou confirmado.

Ação de bloqueio

- Ação de avaliação de caderneta vacinal e realização de **vacinação seletiva** de todos os **contatos suscetíveis** do caso suspeito; exceto gestantes, imunossuprimidos e pessoas com sinais e sintomas de sarampo.
 - ✓ *Contato susceptível: Quem não tem esquema vacinal completo para faixa etária, lactentes de 6 a 11 meses (dose zero) e idosos (sem nenhuma dose).*
 - ✓ *Contato não susceptível: esquema vacinal adequado, comprovado (dose registrada em caderneta física ou sistemas de informação).*

Objetivos: aumentar rapidamente a imunidade das pessoas susceptíveis expostas, de maneira a interromper a cadeia de transmissão e/ou reduzir a gravidade da doença.

Deve ser realizado idealmente em até 72 horas, após a notificação do caso, período crucial para interromper a cadeia transmissão.

Ação de bloqueio

- Necessidade de comunicação rápida com o serviço de vigilância:
 - ✓ Encaminhar informações de contatos expostos (nome, data de nascimento, contato telefônico e CPF) para avaliação de histórico vacinal e indicação de vacina ou imunoglobulina (gestantes, lactentes menores de 6 meses, imunocomprometidos susceptíveis ou graves).
- Grupos com contraindicação da vacina:
 - ✓ Gestantes;
 - ✓ Imunocomprometidos;
 - ✓ Menores de 06 meses.

Se indicada imunoglobulina: a ação deve ser realizada **em até 6 dias** do contato com o caso suspeito em período de transmissão.

Varredura ou operação de limpeza

- Ação de vacinação realizada frente a:
 - ✓ **Caso confirmado OU;**
 - ✓ **Caso suspeito com resultados de exames reagentes ou indeterminados.**
- Busca exaustiva de suscetíveis e identificação de possíveis novos casos suspeitos;
- Onde realizar:
 - ✓ Em todo centro universitário;
 - ✓ Iniciar ação pelos contatos mais próximos.

Objetivos: aumentar rapidamente a imunidade da população, interromper as cadeias de transmissão viral e conter a propagação e duração de surtos da doença.

Comunidade Universitária

- Incentivar a atualização vacinal de estudantes, professores e demais funcionários;
- Manter registros vacinais atualizados dos funcionários da instituição;
- Encaminhar imediatamente casos suspeitos para avaliação em serviço de saúde, evitando sua permanência na instituição (isolamento social);
- Manter canal de comunicação ativo com Centro de Saúde de referência de sua região e Vigilância Epidemiológica regional informando sempre a ocorrência de casos suspeitos:
 - ✓ Identificação rápida de casos suspeitos;
 - ✓ Articulação medidas de controle de forma oportuna.

- Monitorar absenteísmo funcional:
 - ✓ Identificação rápida de casos suspeitos faltosos.
- Monitorar apresentação de atestados dos estudantes e funcionários, quando entregues:
 - ✓ Identificação rápida de casos suspeitos.
- Manter canal de comunicação efetivos, transparentes e oportunos junto aos estudantes ou responsáveis E funcionários no sentido de fornecer informações acerca das recomendações.
- Promover educação em saúde.

- Apoiar Vigilância Epidemiológica e Unidade de Saúde:

- ✓ Identificação rápida e monitoramento dos contatos de casos suspeitos e/ou confirmados;
- ✓ Na realização das ações de bloqueio e varredura, quando necessários:



- Disponibilizar, com a **maior brevidade possível**, a relação de alunos e de funcionários, quando solicitada pela autoridade sanitária;
- Disponibilizar cópia das cadernetas vacinais (quando disponível).

Base Legal

LEI ESTADUAL 10.083/1998

CAPÍTULO I - Notificação Compulsória das Doenças e Agravos à Saúde

Artigo 64 - Será obrigatória a notificação à autoridade sanitária local por:

V - responsáveis por estabelecimentos de ensino...;

LEI 13.709/2018

Seção I - Dos Requisitos para o Tratamento de Dados Pessoais

Art. 7º - O tratamento de dados pessoais somente poderá ser realizado nas seguintes hipóteses:

VIII - para a tutela da saúde, exclusivamente, em procedimento realizado por profissionais de saúde, serviços de saúde ou autoridade sanitária;



Considerações finais

- O Sarampo não espera resultado laboratorial: **as ações devem ser desencadeadas na suspeita;**
- A melhor forma de proteger a comunidade universitária é manter a vacinação atualizada, reconhecer precocemente os sintomas e seguir as orientações dos serviços de saúde;
- A vacinação é uma responsabilidade compartilhada entre famílias, escolas, profissionais de saúde e poder público.

A manutenção de altas coberturas vacinais, aliada à identificação precoce de casos suspeitos e à comunicação imediata com os serviços de saúde, é essencial para manter o sarampo sob controle e proteger a todos.

Visas Regionais

Contatos

- Visa Norte – (19) 37359080 / saude.visanorte@campinas.sp.gov.br
- Visa Sul – (19) 37337303 / saude.visasul@campinas.sp.gov.br
- Visa Sudeste – (19) 37359090 / sms.visasudeste@campinas.sp.gov.br
- Visa Leste – (19) 37359099 / visaleste.ve@campinas.sp.gov.br
- Visa Noroeste – (19) 37359411 / saude.visanoroeste@campinas.sp.gov.br
- Visa Sudoeste – (19) 37359100 / visasudoeste.ve@campinas.sp.gov.br

“A vacinação é um ato de responsabilidade individual, mas tem um grande impacto coletivo.

Se eu me vacino, não estou apenas me protegendo, mas também protegendo os outros.”

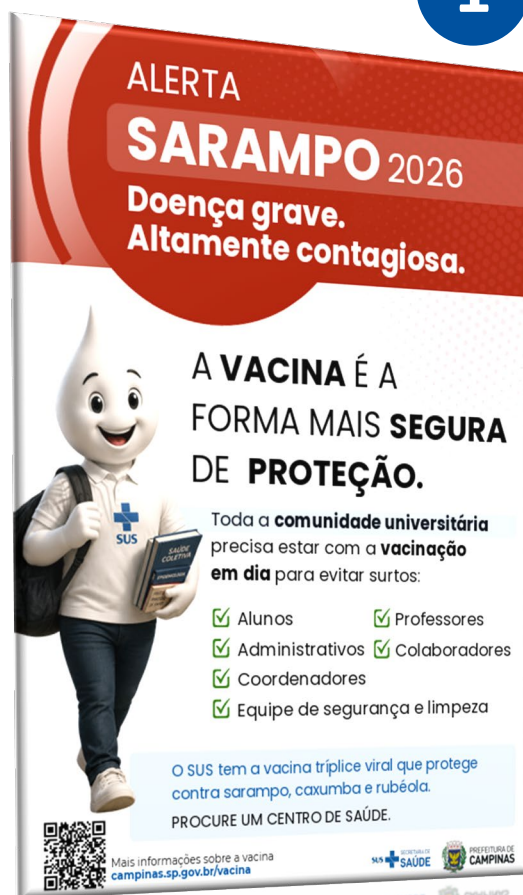
Palestra O poder da imunidade coletiva. Como as vacinas ajudam a prevenir doenças, mesmo naqueles que não se vacinaram, ministrada em março/2015.

Romina Libster, médica, pesquisadora do Conselho Nacional de Ciência e tecnologia, em Buenos Aires, Argentina.

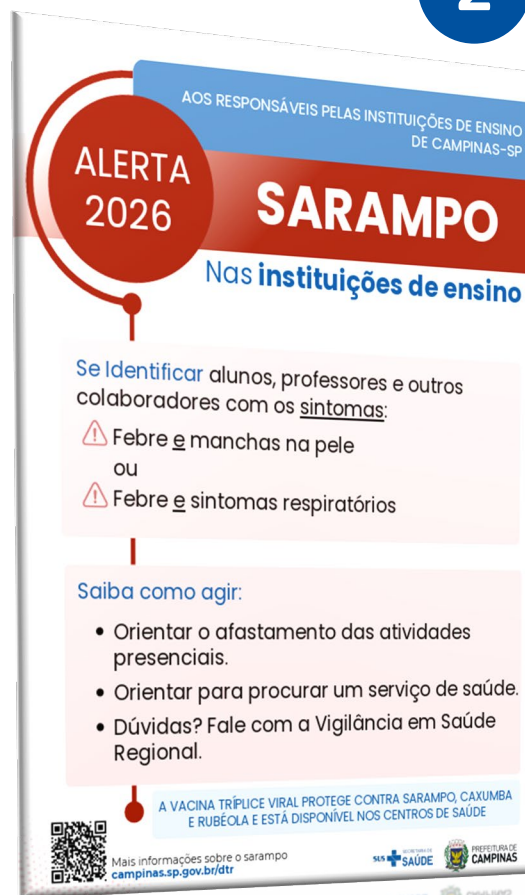
Materiais de apoio

Materiais de apoio para a comunicação interna: INSTITUIÇÕES DE ENSINO

1



2



Disponível em



<https://campinas.sp.gov.br/sites/dtr/alerta-sarampo>

ALERTA
SARAMPO 2026
Doença grave.
Altamente contagiosa.



A **VACINA** É A
FORMA MAIS **SEGURA**
DE **PROTEÇÃO**.

Toda a **comunidade universitária**
precisa estar com a **vacinação**
em dia para evitar surtos:

- ✓ Alunos
- ✓ Administrativos
- ✓ Coordenadores
- ✓ Equipe de segurança e limpeza
- ✓ Professores
- ✓ Colaboradores

O SUS tem a vacina tríplice viral que protege
contra sarampo, caxumba e rubéola.
PROCURE UM CENTRO DE SAÚDE.

Mais informações sobre a vacina
campinas.sp.gov.br/vacina

SUS SECRETARIA DE SAÚDE
PREFEITURA DE CAMPINAS

Cartaz Alerta

Objetivos:

- alertar e informar

Público alvo:

- todos que frequentam a
Instituição de Ensino Superior

Sugestões de divulgação:

- áreas de convívio, de descanso
e de passagem; meio digital
como site, WhatsApp, e-mail,
Instagram e outros

Cartaz Orientação

AOS RESPONSÁVEIS PELAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO
DE CAMPINAS-SP

**ALERTA
2026**

SARAMPO

Nas **instituições de ensino**

Se **Identificar** alunos, professores e outros colaboradores com os sintomas:

- ! Febre e manchas na pele
ou
- ! Febre e sintomas respiratórios

Saiba como agir:

- Orientar o afastamento das atividades presenciais.
- Orientar para procurar um serviço de saúde.
- Dúvidas? Fale com a Vigilância em Saúde Regional.

A VACINA TRÍPLICE VIRAL PROTEGE CONTRA SARAMPO, CAXUMBA E RUBÉOLA E ESTÁ DISPONÍVEL NOS CENTROS DE SAÚDE

 Mais informações sobre o sarampo
campinas.sp.gov.br/dtr



Objetivo:

- orientar condutas para diminuir o risco de disseminação de doenças infectocontagiosas

Sugestões de divulgação:

- áreas de reunião, de convívio e de alimentação do público alvo
- meio digital de comunicação interna como grupo de WhatsApp

Materiais de apoio para a comunicação interna: INSTITUIÇÕES DE ENSINO



Disponível em



<https://campinas.sp.gov.br/sites/dtr/alerta-sarampo>

Agradecimento

DEVISA Departamento
de Vigilância
em Saúde

(19) 2116-0683

devisa.ve@campinas.sp.gov.br